

**Por uma Pedagogia Crítica:  
confluências entre as teorizações de Peter McLaren e o pensamento freireano<sup>1</sup>**

*For a Critical Pedagogy:  
confluences between Peter McLaren's theories and Freirean thought*

*Por una Pedagogía Crítica:  
confluencias entre las teorizaciones de Peter McLaren y el pensamiento de Freire*

Peter McLaren  
Universidade de Chapman



Peter McLaren é Bacharel em Literatura Inglesa pela Universidade de Waterloo, Bacharel em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Toronto, Mestre em Educação na Brock University 's College of Education, e PhD no Ontario Institute for Studies in Education, University of Toronto. Considerado um dos fundadores da Pedagogia Crítica, suas teorizações são referências fundamentais para investigações e análises sobre o multiculturalismo crítico, princípios freireanos, currículos e culturas escolares. Sua densa produção está disponibilizada em livros, capítulos de livros, artigos e entrevistas em mais de vinte países.

**Resumo:** Ao longo de décadas as obras de Peter McLaren têm se constituído em referentes fundamentais para a solidificação da teoria crítica. No presente ensaio, McLaren apresenta importantes elementos de sua aproximação intelectual com a complexidade dialética e dialógica da obra de Paulo Freire, selada por uma sólida amizade. As narrativas do autor recuperam memórias de encontros com Freire e a importância da teoria freireana para fomentar políticas e práticas educacionais pautadas nas lutas contra-hegemônicas e no enfrentamento das atuais dinâmicas de poder ancoradas em políticas neoliberais e neoconservadoras.

**Palavras-chaves:** Pedagogia crítica. Teoria Freireana. Dialogicidade.

**Abstract:** Over many decades, Peter McLaren's works have become fundamental references for the solidification of critical theory. In this essay, McLaren discusses important elements of his intellectual approach to the dialectical and dialogical complexity of Paulo Freire's work, sealed by their solid friendship. The author's narrative includes memories of meetings with

<sup>1</sup> O texto é a referência de base da Conferência proferida no X Simpósio Internacional "O Estado e as políticas educacionais no tempo presente - Estado neoliberal e retrocessos democráticos", em 21 e 23 setembro de 2021 [recurso eletrônico] / coordenação geral: Maria Vieira Silva; organização do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

Freire and the importance of Freire's theory to foster educational principles and practices based on counter-hegemonic struggles and on combatting the current dynamics of power, anchored in neoliberal and neoconservative policies.

**Keywords:** Critical pedagogy. Freirean Theory. Dialogicity.

**Resumen:** Durante décadas, los trabajos de Peter McLaren han constituido referentes fundamentales para la solidificación de la teoría crítica. En este ensayo, McLaren presenta elementos importantes de su acercamiento intelectual a la complejidad dialéctica y dialógica de la obra de Paulo Freire, sellada por una sólida amistad. Las narrativas del autor recuperan recuerdos de encuentros con Freire y la importancia de la teoría de Freire para impulsar políticas y prácticas educativas basadas en luchas contrahegemónicas y en el enfrentamiento a las actuales dinámicas de poder ancladas en políticas neoliberales y neoconservadoras.

**Palabras clave:** Pedagogía crítica. Teoría de Freire. Dialogicidad.

## Introdução

Eu vou expor a vocês apenas alguns pensamentos sobre Paulo, tão querido, que eu tenho no meu coração por tanto tempo. O trabalho de Paulo - é claro - foi difundido com grande entusiasmo na América do Norte, em partes da Europa e basicamente em todo o mundo. Suas teorizações foram incorporadas na aprendizagem baseada nas artes, educação musical, teatro, dança, educação em artes visuais, teologia e ciências sociais.

Por mais difundido que o trabalho de Paulo tenha se tornado, acho que é importante destacar como o mesmo foi construído fundamentalmente nas comunidades de base e favelas do Brasil e da América do Sul, onde influenciou inúmeros movimentos sociais como também o movimento do anti-apartheid na África do Sul e para o movimento dos trabalhadores sem terra no Brasil, para a greve de estudantes em Los Angeles e greves de professores nas ruas de Chicago, todos, de uma forma ou de outra foram impactados pelo trabalho de Paulo Freire. Ouí o nome de Paulo ser falado pela primeira vez nos corredores do Departamento de Educação de Adultos do Ontario Institute for Studies in Education, parte da University of Toronto, onde fui aluno em 1979, e foi nesse ano que comecei meus estudos de doutorado. Mas somente seis anos depois é que conheci Paulo Freire pessoalmente em uma conferência em 1985, em Chicago, onde ele era o palestrante principal, e havia um auditório para cerca de 500 pessoas e ele lotou o auditório e as pessoas entraram e se sentaram nos corredores, pessoas que não conseguiam encontrar lugares.

Todos estavam ansiosos para ouvir sua história, ouvir suas ideias e conhecê-lo pessoalmente.

Me lembro quando ele ia de sala em sala depois as pessoas ficavam em pé e batiam palmas. Me lembro do Paulo sorrindo e dizendo: continue, continue! você sabe, ele apreciava muito a camaradagem e amizade das pessoas na conferência da American Educational Research Association (AERA). Esta é uma das maiores conferências de educação do mundo, às vezes até 15.000 pessoas participam da AERA.

### **A propagação do pensamento de Paulo Freire pelo mundo**

Considerando os contextos específicos que deram origem ao trabalho de Paulo Freire, seu trabalho não foi facilmente generalizado em muitos espaços educacionais, sem cair, muitas vezes, em mal-entendidos e até mesmo sem que entrasse em conflitos com as autoridades políticas. Seu trabalho ficou, em grande medida, vulnerável a grupos que o interpretaram de forma diferente, e alguns que o reduziram a banalidades, como por exemplo, sentar em um círculo em uma sala de aula tendo conversas suaves com os alunos sobre eventos atuais ou sobre o que os alunos fizeram no fim de semana. Eu penso que havia professores bem intencionados, mas não dedicavam muito tempo estudando, com profundidade as ideias de Paulo, e, às vezes até inconscientemente, ou sem querer, deturpavam suas ideias e o poder político de sua força transformadora.

Paulo, estava relutante em ter suas ideias “exportadas” para além das fronteiras internacionais, onde seu trabalho perderia tanto a nuance quanto a especificidade que continha, então ele sempre encorajou os educadores a “reinventar” seu trabalho em vez de simplesmente “transplantá-lo” para contextos geográficos e geopolíticos fora do Brasil. Ele sempre falava isso, falava: “Peter, Peter, não exporte meu trabalho, sou brasileiro”.

Sou um homem brasileiro, eu penso como um brasileiro, eu como como um brasileiro, amo como brasileiro. Ele sorria e dizia: "não me exporte, mas para onde quer que você leve meu trabalho", "espero que as pessoas o reinventem em seus próprios contextos, usando suas próprias histórias com sua própria geografia e sua geopolítica, para tornar o meu trabalho relevante onde quer que estejam. E para que isso aconteça, o meu trabalho tem mesmo de ser reinventado”. E então eu apreciei isso.

Seu trabalho precisaria encontrar educadores de confiança que pudessem “traduzir” e adaptar suas ideias a vários contextos nacionais, regionais e locais, dentro e fora de seu país natal, o Brasil. Um exemplo disso foi durante a Cruzada Nacional de Alfabetização da Nicarágua, onde elementos de sua abordagem metodológica e pedagógica foram adaptados às circunstâncias específicas da Nicarágua. Embora tenha havido algumas críticas durante a revolução sandinista as quais afirmavam que a Campanha de Alfabetização da Nicarágua era

muito política, Paulo foi citado como tendo dito "não! a campanha não era um programa pedagógico com implicações políticas, ele disse que era um projeto político com implicações pedagógicas" e foi assim que Paulo defendeu alguns de seus princípios e assumiu a participação como consultor na Campanha de Alfabetização da Nicarágua.

Paulo foi muito inspirado pela Campanha de Alfabetização Cubana de 1961, que foi responsável por tornar cerca de 900.000 pessoas capazes de ler e escrever em menos de um ano.

Paulo conheceu o idealizador da Campanha Cubana de Alfabetização, Raúl Ferrer, em 1965 na Conferência Mundial contra o Analfabetismo em Teerã. Eles voltariam a se encontrar em 1979 para discutir o papel da alfabetização na Revolução Sandinista na Nicarágua e, em outubro daquele ano, Freire foi convidado para assessorar nessa campanha.

Agora, é interessante... em 1987 Paulo foi convidado para um congresso de psicologia em Cuba, e ele me chamou para ir junto. Acho que ele fez alguns arranjos para que eu pudesse ser convidado para dar uma palestra. Não consigo me lembrar dos detalhes de como tudo funcionou, mas me lembro que Paulo me convidou muito gentilmente para aquela conferência maravilhosa. Não vi o Paulo quando ele esteve lá, mas soube pelos jornais que ele se reunia com educadores populares e funcionários do Ministério da Educação da Casa de las Américas.

Ele estava lá e acho que isso explica porque eu não o vi, ele estava ocupado se reunindo com funcionários do Ministério da Educação de Cuba.

Foi interessante porque foi a primeira vez que falei fora da América do Norte. Eu era um jovem estudioso e estava apenas começando e muito, muito ansioso para aprender com pessoas como um educador de renome mundial como Paulo Freire.

Mas, realmente, eu nunca tinha feito conferência fora do meu país natal - o Canadá - ou do meu país de adoção, os Estados Unidos. Então, em Cuba foi realmente minha primeira palestra internacional e quando eu estive lá conheci professores do Brasil e professores do México que vieram até mim de muito bom coração, levaram pequenos *souvenirs* para mim, porque sabiam que eu iria estar na conferência e me presentearam com lembranças típicas gaúchas e mexicanas.

Eu disse " Não entendo como vocês conhecem meu trabalho" Fiquei realmente surpreso ao ver que as pessoas conheciam o trabalho que eu estava fazendo na América do Norte. Então eles me disseram: "Bem, Professor McLaren, se nós o convidássemos para trabalhar no Brasil ou no México, você aceitaria?" E eu disse "é claro que aceitaria. Ficaria honrado em poder visitar o Brasil e o México". E então depois disto eu recebi vários convites e por anos e anos visitei o Brasil e México e, mais tarde, Venezuela, Colômbia e Peru e vários outros países da América Latina. Então eu tenho que agradecer ao Paulo por ter contribuído por ter iniciado esse percurso.

## Complexidade dialética e dialógica da obra de Paulo

Agora, quero falar sobre a complexidade dialética e dialógica da obra de Paulo.

Acho que o trabalho do Paulo não foi tanto para mudar a opinião das pessoas sobre suas perspectivas de mundo, a partir de uma mudança de comportamento do aprendiz, para afetar positivamente o meio ambiente, porque essa abordagem ainda opera no âmbito pedagógico da “educação bancária” que Freire criticou tão notoriamente - depositar informações do professor na mente do aluno como alguém depositaria dinheiro em um banco.

Não, eu penso que para Paulo, aprender envolve uma leitura dialética da palavra e do mundo, de aprender a reconhecer oportunidades de mudar o mundo que Freire chamou, e em inglês é um termo interessante, Freire chamou de “inéditos viáveis” ou “possibilidades não testadas”.

O ato de construção do saber para Freire, ou Paulo (como gosto de chamá-lo carinhosamente), não ocorre com etapas metodológicas muito definidas. Então, muitos professores podem perguntar "qual é a metodologia de Freire? Me dê os passos para me tornar um educador freireano", e eu diria que não é um processo passo a passo, e os alunos olhavam para mim e diziam: "verdade?" e eu diria: "sim!"

O ato de saber, para Paulo, não passa de uma mudança epistemológica na consciência, seguida de algum tipo de mudança ontológica no comportamento do aluno.

Pois para Paulo isso leva a um tipo de conhecimento cartesiano bifurcado. Simplesmente repete o anti-humanismo do pensamento iluminista ocidental, que se fundamenta em uma espécie de dualismo cartesiano que separa a mente do corpo e ignora a especificidade contextual que cerca o ato de conhecer e sua materialidade concreta. Foi a concretude, a materialidade concreta de nossas vidas que tanto fascinou Paulo, e Paulo se referiu a isso como as experiências vividas pelo aluno, experiências que não são apenas, memórias na mente, mas estão corporificadas adiante, eles são o que eu chamo de carne, eles são feitos de carne, eles são feitos de ossos, certo. Não são apenas memórias abstratas.

Onde o aprendizado ocorre não apenas na "mente", mas no cerne da alegria e sofrimentos cotidianos, nos espaços cotidianos de contenda e luta em casa, na escola, nas ruas, nas igrejas, na base das comunidades, na práxis transformadora da vida cotidiana.

Então, eu diria que alcançar uma consciência crítica, que foi tão importante para Paulo, não é necessário ter essa, você sabe, uma grande visão do mundo lendo todos os tipos de, você sabe, intelectuais e filósofos famosos que não eram uma condição prévia para mudar o mundo.

Para Paulo, conquistar uma consciência crítica não é uma pré-condição para a transformação social, mas é o resultado de agir dentro e sobre o mundo. Em outras palavras, você se torna criticamente consciente por meio da ação e do envolvimento com o mundo. Mas você precisa ter uma certa intenção. Você não pode realizar engajamentos sem ter algum tipo de direção ética ou intencionalidades éticas. O desejo de acabar com o sofrimento desnecessário entre populações vulneráveis e marginalizadas, implica em algum tipo de intenção ética ou imperativo ético. Isso foi veiculado por Paulo, quando ele escreveu o livro 'Uma Pedagogia do Amor'. Isso é muito importante.

E então, isso para mim, evoca Che Guevara. Seu famoso ditado “mesmo correndo o risco de parecer ridículo, quero dizer que o verdadeiro revolucionário é guiado por um grande sentimento de amor. É impossível pensar em um revolucionário genuíno sem essa qualidade.”

Então agimos no e sobre o mundo, segundo Paulo Freire, por amor ao mundo e depois refletimos sobre nossas ações na tentativa de realizar uma mudança mais profunda e crítica em nossa sociedade, em nossa ordem social. Sua abordagem foi comparada, a diferentes filósofos. Suas ideias foram influenciadas por muitos pensadores e educadores diferentes. Mas, essencialmente, a pedagogia de Paulo nunca está completa, pois está sempre em processo de devir. Sempre se baseia na noção de que os seres humanos são inacabados. Praxis não tem fim, uma forma de reinscrever as pessoas de volta ao mundo como agentes críticos. Isso vai durar para sempre.

Essa noção de inacabamento torna-se mais clara à medida que lemos a vasta gama de livros de Paulo, e não simplesmente por nos concentrarmos em seu livro mais famoso, Pedagogia do Oprimido. Um dos grandes livros das ciências sociais, quero dizer, é um dos livros mais lidos e respeitados nas ciências sociais.

Por exemplo, a experiência de Paulo durante seus 16 anos de exílio do Brasil o motivou a “reaprender” com seu país ao retornar. De certa forma, ele teve que reaprender o Brasil, depois de tantos anos afastado e exilado.

Assim, a pedagogia crítica desenvolvida por Paulo é essencialmente um processo dinâmico e recursivo em que o contexto de cada encontro pedagógico convida a novos desafios e compromissos que exigem tradução, reinvenção, recriação e, portanto, o próprio processo está continuamente em formação.

Então, isso é só um pouquinho sobre o Paulo. Eu diria que Paulo nos oferece mais do que qualquer outro educador no mundo. Aliás, Paulo meio que serve como se fosse um, sim, ele é um dialetista. Sim, sua epistemologia era baseada em Marx, o que era ótimo, mas ele também era, ouvi dizer, uma espécie de metafísico da alma.

Leo pelo vídeo, não tem essa parte em inglês... já inicia logo abaixo “Mas a consciência crítica de Paulo....”

### **Tornar-se criticamente consciente: é o caminho para a humanização**

Mas a consciência crítica de Paulo é um tipo de conhecimento que ocorre reconhecendo o mundo como uma arena de luta e buscando os meios para superar as hierarquias privilegiadas que o constituem - efetivamente reescrevendo aquele mundo por estar e estar com o mundo, isto é, saindo do fatalismo que permeia a lógica tecnocrática da modernidade capitalista que aprisiona tantos oprimidos como vítimas da história.

Assim, para Freire, tornar-se criticamente consciente é o caminho para a humanização, para nossa vocação ontológica de nos tornarmos mais plenamente humanos. É um caminho que cria as condições de possibilidade de nos tornarmos agentes capazes de fazer história ao invés de simplesmente permanecermos portadores da inevitabilidade inexorável da história. Isso é o que forma a base de uma leitura freiriana da palavra e do mundo - uma leitura que é intencional (o aluno como educador encontra o educador como aluno).

Assim, Freire entende que os agentes protagonistas ou revolucionários são dialeticamente produzidos pelas circunstâncias.

Para revolucionar a sociedade é necessário revolucionar nosso pensamento. No entanto, ao mesmo tempo, para revolucionar o pensamento, é necessário revolucionar nossa sociedade. Todo desenvolvimento humano (incluindo todo pensamento, inclusive a fala) para Freire é uma atividade social e tem suas raízes no trabalho coletivo

É importante entender que, para Paulo, processo e resultado se tornam um - o que Paulo chama de consciência crítica. E para finalizar, algo que está acontecendo, agora mesmo, no Brasil, algo que todos vocês estão cientes, porque há ataques terríveis contra o Paulo. E esses ataques estão ocorrendo principalmente no Brasil neste momento específico. E pelo presidente do Brasil, Bolsonaro, que tem sido descrito como 'O Trunfo dos Trópicos', porque ele exibe uma abordagem fascista autoritária para criar políticas e se engajar na política em todo o Brasil. Ele disse que queria pegar um “lança-chamas” e acabar com o legado de Paulo Freire no Brasil e revogar a lei que torna Paulo o patrono da educação brasileira. Tenho esperança que ele perca essa batalha. Mas aqui nos Estados Unidos tivemos uma reação semelhante ao que é chamado de 'Teoria Crítica da Raça'.

Bem, a Teoria Crítica da Raça é muito parecida com a Pedagogia Crítica, só que se concentra mais especificamente na ideia de raça e racismo. É um maravilhoso desenvolvimento da Teoria Crítica, da Teoria Crítica da Raça e tenta explicar o racismo contra os africanos e a

existência da escravidão durante os momentos de fundação da democracia americana. Portanto, fala sobre a história da escravidão nos Estados Unidos e como foi horrível e que os alunos precisam conhecer a história americana, precisam saber sobre a agressão imperialista. Os alunos precisam entender parte da história americana que é horrível, para que se os alunos crescerem e se tornarem políticos ou se tornarem cidadãos ativos não deixem esse tipo de comportamento se repetir.

Por causa da intensificação do racismo nos Estados Unidos e por causa do crescimento da supremacia branca e por causa do ódio crescente contra os imigrantes, especialmente os imigrantes do Sul, e porque os europeus americanos brancos nos Estados Unidos temem ser substituídos por imigrantes da América Latina, fizeram campanha e, em alguns Estados, os governadores criaram projetos de lei que permitem punir os professores que ensinam sobre escravidão e que ensinam sobre racismo, porque dizem que isso traumatiza os alunos brancos. Portanto, eles querem que os professores do ensino médio e fundamental ensinem apenas o que eles chamam de 'educação patriótica'. Você sabe, criar uma história distorcida dos Estados Unidos que sugere que tudo é maravilhoso. É claro que existem realizações maravilhosas que aconteceram na história dos Estados Unidos, não há dúvida sobre isso, mas temos que, de alguma forma fundamental, enfrentar alguns dos graves erros e horrores que ocorreram ao longo da história dos Estados Unidos. E isso é algo que muitos governadores republicanos conservadores não querem. Eles só querem 'Uau, Estados Unidos, número um. Somos os melhores, somos os mais importantes. Nós salvamos o mundo, somos os salvadores do mundo'. Esse tipo de coisa.

Bem, é claro, estamos vendo um tipo de sentimento semelhante no Brasil, eu acho, com o ataque de Bolsonaro a Paulo e o legado de Paulo Freire. E então isso é algo que precisamos resistir e isso é algo que está ocorrendo em todo o mundo, esse grande apoio avassalador se espalhando por todo o mundo nesta época de 100 anos de Paulo Freire. E é bom ver o legado do maior educador do século XX. Talvez o maior educador da história mundial.

## **Agradecimentos**

Obrigado por esta oportunidade maravilhosa de falar sobre o Paulo. Para falar sobre sua influência e impacto na Teologia da Libertação. O impacto dele nas ciências sociais, o impacto dele nas artes e a importância do trabalho do Paulo. Precisamos de Paulo agora, neste momento, neste momento histórico, agora, mais do que em qualquer outro momento.

Porque, especialmente nos Estados Unidos, com seu impacto e influência poderosa, especialmente em coisas como mudanças climáticas, olhando para a crise do capitalismo mundial, o mundo e o perigo contínuo de uma guerra nuclear.

Noam Chomsky continua nos alertando que elegemos governos fascistas que agora estão despontando por todo o mundo; governos populistas autoritários como o governo do presidente Bolsonaro no Brasil e o de Orban na Hungria (para citar apenas 2 exemplos). Parece que muitos outros podem facilmente ser eleitos em um futuro próximo e vamos enfrentar uma crise mundial. Meu pai lutou contra os fascistas na Europa durante a Segunda Guerra Mundial, quando esteve no Regimento de Engenharia Real no Exército Canadense. Meu tio, Terry Goddard fazia parte da Marinha Real e ajudou a colocar o primeiro torpedo no navio de guerra alemão Bismark. Nasci três anos após o final da guerra, em 1948, mas muitos em minha família lutaram contra o fascismo durante a Segunda Guerra Mundial e jamais em minha vida pensei que veria um aumento do fascismo na extensão que tenho visto agora em todo o mundo. Atualmente estamos testemunhando um ataque global à democracia. Precisamos de democracia. Precisamos de democracia autêntica, não de democracia burguesa. Porém, democracia burguesa é melhor que nenhuma democracia. O socialismo não substitui a democracia. O socialismo ultrapassa a democracia. Socialismo sem democracia não é socialismo; é capitalismo de Estado. Marx nos ensinou isso. E Paulo também. Então, precisamos de Paulo, precisamos de sua voz, precisamos de seu amor e precisamos de sua sabedoria, mais do que nunca. Obrigado.

**Tradução:**

Maria Vieira Silva – Universidade Federal de Uberlândia. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com estágio de pós-doutorado, realizado no Centre de Recherches Sociologiques e Politiques de Paris–Université Paris VIII. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro do Grupo de Trabalho Estado e Políticas Educacionais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e membro do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). E-mail: [mvieirafu@ufu.br](mailto:mvieirafu@ufu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0726794592785841>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4510-0844>.

**Revisão de tradução:**

Amanda Magalhães Santiago - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG) - Regional Catalão, com estágio na University of Saskatchewan (Canadá) sob a supervisão do professor Shaun Murphy. É licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Goiás (UFG) - Regional Catalão. É integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (GEPLAEL) e atualmente faz parte do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores (GPNEP). E-mail: [amanda.msantiago@gmail.com](mailto:amanda.msantiago@gmail.com).